



A Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde, realizou na tarde da última segunda-feira (13/11), mais uma capacitação com os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) e das Unidades de Saúde da Família (USF's), visando uma atualização referente ao manejo clínico, classificação de risco, notificações sobre arboviroses, particularmente da Dengue e do controle de vetores das arboviroses.

Arboviroses são doenças causadas pelos arbovírus, que incluem os vírus da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela. A classificação “arbovírus” engloba todos aqueles transmitidos por insetos e aracnídeos (como aranha e carrapatos).

Hoje São Carlos possui 3.655 notificações para Dengue, com 690 casos positivos, sendo 590 autóctones e 100 importados. Para Chikungunya já foram registradas 128 notificações, com 118 casos descartados, 5 aguardando resultado de exame e 5 positivos, sendo 4 importados e 1 autóctone. Para Zika foram registradas 77 notificações, com 74 casos descartados. Para Febre Amarela foi registrada 01 notificação, com 01 caso descartado.

Para o Dr. Leonardo Vinícius de Moraes, médico infectologista do Departamento de Vigilância em Saúde, a capacitação é fundamental, principalmente para a prevenção de casos graves, para evitar a progressão das doenças. “Se a pessoa for bem assistida enquanto ela estiver em uma situação menos grave, a chance de progredir e se tornar um caso grave, eventualmente com óbito, reduz bastante”.

Denise Scatolini, chefe da Seção de Informação, Educação e Comunicação do Departamento de Vigilância em Saúde, enfatiza a importância e a atenção às notificações, não só de Dengue, mas também as notificações de casos suspeitos de Chikungunya que tem aumentado bastante no Brasil inteiro. “É importante que cada profissional de saúde esteja alerta, principalmente agora nesse período de calor, onde o índice de chuva aumenta bastante, assim como o calor e o nível de infestação do mosquito”.

Denise alerta, ainda, para a notificação correta, real da pessoa infectada, para que as ações sejam realizadas. “Se a notificação determina um bairro que não é onde a pessoa mora, trabalha ou estuda, por exemplo, as ações que serão feitas nesse local, não vão ser

suficientes, pois o vírus está em outro local e sem essas ações a chance de proliferação do vírus é muito grande”, finaliza Scatolini.

É importante que as pessoas que tenham sintomas como febre, dor de cabeça, dor no fundo dos olhos e dor nas articulações, procurem a unidade de saúde mais próxima da sua residência para atendimento adequado e também para que o controle de vetores faça as ações necessárias para diminuir o risco de transmissão viral.

(14-11-2023)